FREQUÊNCIA ALIMENTAR DE JUVENIS DE PACU: DESEMPENHO PRODUTIVO

Wanderson Costa (wandersoncosta@ufgd.edu.br)
Mariana Lins Rodrigues (lins.mariana@hotmail.com)
Fabio Bittencourt (bitanca@hotmail.com)
Robson Araújo Santos (robson0701@gmail.com)
Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)
Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

A frequência alimentar correta de peixes pode garantir o sucesso da produção, reduzindo custos e garantindo a produtividade da atividade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar se a frequência alimentar influencia no desempenho produtivo de juvenis de pacus. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus Toledo PR. Foram utilizados 160 juvenis de pacu (Piaractus mesopotamicus), com peso total médio de 139,16±8,86 g, distribuídos em 20 unidades experimentais com capacidade de 400 litros e aeração constante. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 tratamentos e 5 repetições, sendo 8 peixes por unidade experimental. Os peixes foram alimentados com ração comercial extrusada contendo 32% de proteína bruta, sendo a oferta de alimentos igualitária para todos os tratamentos (mesma quantidade para todos os tratamentos). O manejo alimentar adotado foi preparado para atender a alimentação uma vez ao dia aos peixes do tratamento 1, (às 14:00 horas); duas vezes ao dia aos peixes do tratamento 2 (8:00 e 17:00 horas); três vezes ao dia para os peixes do tratamento 3 (8:00; 14:00 e 17:00 horas) e quatro vezes ao dia para os peixes do tratamento 4 (8:00; 11:00; 14:00 e 17:00 horas), por um período de 60 dias. Após o período experimental foram avaliados o ganho em peso médio, sobrevivência, consumo de ração, conversão alimentar, taxa de crescimento específico, taxa de eficiência proteica, peso eviscerado, índice hepatossomático e índice viscerossomático. Houve diferenças ($P<0,05$) para o consumo de ração, peso eviscerado, índice hepatossomático e índice viscerossomático. Nos demais parâmetros, não foram verificados diferenças significativas ($P>0,05$) em função dos tratamentos alimentares. O consumo de ração foi maior nos animais alimentados 4 vezes ao dia, porém a conversão alimentar não mudou, o que demonstra maior eficiência alimentar nos animais que recebem alimentos divididos em 4 refeições. O peso eviscerado do animal tem papel importante, pois é assim que os mesmos são comercializados, e foi possível observar que os maiores pesos são encontrados nos peixes que foram alimentados três vezes ao dia, mesmo tratamento dos animais que obtiveram menores índices hepatossomático, demonstrando que não houve hipertrofia do fígado que pode estar associado à uma patologia alimentar. O índice viscerossomático foi inferior para os animais do tratamento 1 (alimentados uma vez ao dia) e superior nos animais que receberam 4 refeições ao dia. Este índice está fortemente influenciado pelo conteúdo de gordura intraperitoneal, sugerindo que os animais alimentados uma vez ao dia, fizeram uso dessa energia, enquanto os animais alimentados quatro vezes ao dia, receberam ração em maior quantidade às necessárias e depositaram em virtude de um possível catabolismo das proteínas. Há influência da frequência de arraçoamento no desempenho de pacus.